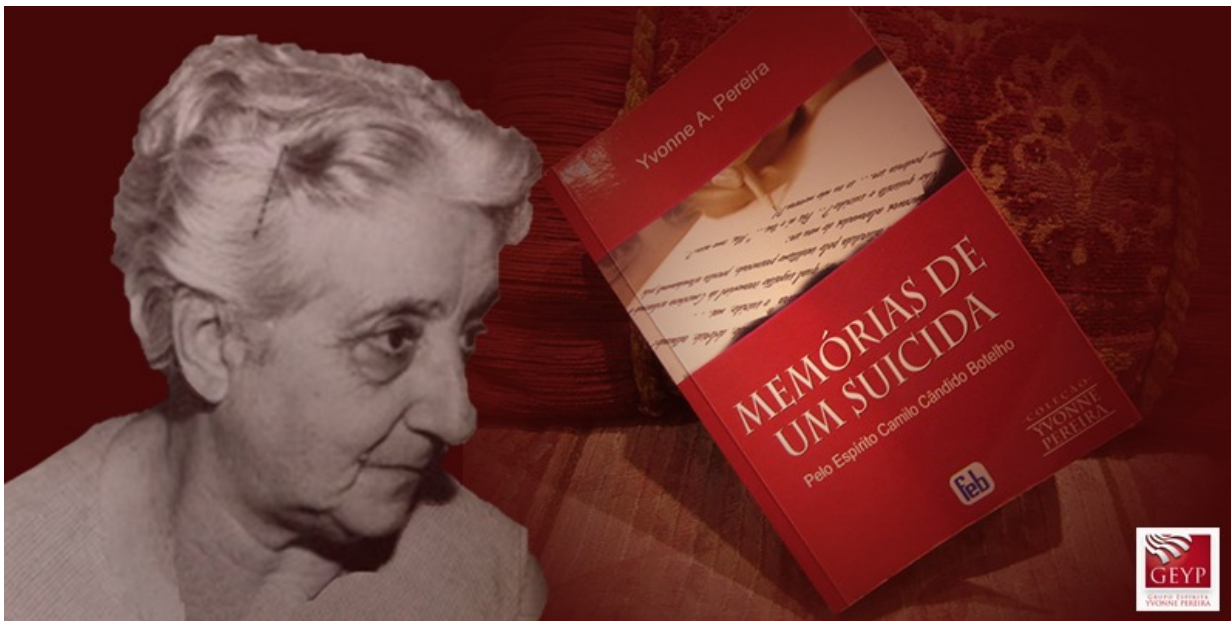


GEYP

Grupo Espírita Yvonne Pereira

Yvonne e o Suicídio

admgeyp · Sunday, August 2nd, 2020



“944 – O homem tem o direito de dispor da sua própria vida?

Não, somente Deus tem esse direito. O suicídio voluntário é uma transgressão dessa lei.” – Allan Kardec – O Livro dos Espíritos.

O ESTRANHO MUNDO DOS SUICIDAS ¹

“(…) O que sabemos é que o suicídio é infração às leis de Deus, considerada das mais graves que o ser humano poderia praticar ante o seu Criador. Os próprios Espíritos de suicidas são unânimes em declarar a intensidade dos sofrimentos que experimentam, a amargura da situação em que se agitam, conseqüentes do seu impensado ato. (...)”

* * *

YVONNE E O SUICÍDIO ²

“(…) Yvonne trouxe para a sua última experiência física o compromisso com o suicídio. Cabia a ela, como médium, atender a espíritos suicidas, orientando-os no caminho do equilíbrio da própria

consciência, além de aconselhar e escrever livros e artigos que ajudassem os indivíduos a valorizar a vida, fugindo da ideia de auto-extermínio.

Sua tarefa junto aos suicidas, ou seu resgate, como gostava de afirmar, lhe foi anunciada, pela primeira vez, pelo espírito Roberto de Canallejas. Foi na cidade mineira de Lavras, no ano de 1926, numa das mais belas manifestações desse querido espírito.

Apenas seis dias depois da sua chegada à cidade, Yvonne recebeu um convite para participar de uma reunião de materializações realizada na casa da médium Zulmira Teixeira. Novata, sem conhecer os participantes, Yvonne localizou-se em uma cadeira e assistiu ao desenrolar da reunião.

Primeiramente, materializou-se o espírito Dr. Augusto Silva, patrono do espiritismo em Lavras, e, em seguida, uma filha desencarnada da médium Zulmira. De repente, Yvonne viu desenhando-se à sua frente, a silhueta inconfundível do espírito Roberto, que dela se afastara havia seis anos, dado o amor obsessivo que lhe devotava. Era, sim, Roberto de Canallejas, revelando-se:

(...) um homem jovem, deixando ver barba preta, curta terminada em ponta, no queixo, bigodes cheios de cabelos espessos e volumosos, penteados para o alto, formando a cabeleira clássica dos elegantes do século XIX, mãos finas e aristocráticas, e trajos masculinos antigos, porém um tanto leves, como que vaporosos.

Tomada de profunda emoção, Yvonne ouviu daquele espírito as seguintes palavras, fortes o suficiente para permanecerem gravadas na acústica de sua alma durante o correr dos anos:

– Não chores, minha querida, eu agora estou bem, renovado para Deus e resignado à Sua lei... Quero pedir-te que me perdoes o muito que te tenho feito sofrer com a minha insistência angustiada a teu lado. Não penses que foi vingança... Foi apenas saudade de um passado que me foi caríssimo... Devo avisar-te de que obtive concessão para trabalhar contigo, a bem do próximo, como tanto desejei outrora... Sou médico e trabalharei na minha antiga profissão, agora, por teu intermédio... Também exercerei atividades em torno do socorro a suicidas. Eu, que fui um desses, valho-me de ti, que tanto amei, para agora socorrê-los. E tu me ajudarás, já que também o foste.

Depois daquele dia, o espírito Roberto de Canallejas a acompanharia, juntamente com outros espíritos amigos, na abençoada tarefa de auxílio aos trânsfugas da vida.

1. ATENDIMENTO A SUICIDAS

Em toda a sua vida de médium, Yvonne do Amaral Pereira dedicou boa parcela do seu tempo ao atendimento a espíritos suicidas. Dizia mesmo que os amava, naturalmente por compreender a extensão das suas dores, dos seus sofrimentos. Aliás, ela fala um pouco desses sofrimentos no artigo “O Estranho Mundo dos Suicidas”, que podemos encontrar nas páginas do livro *À Luz do Consolador*. Acompanhemos algumas observações suas:

Durante nosso longo tirocínio mediúnico, temos tratado com numerosos Espíritos de suicidas, e todos eles se revelam e se confessam superlativamente desgraçados no Além-Túmulo, lamentando o momento em que sucumbiram. Certamente que não haverá regra geral para a situação dos suicidas. A situação de um desencarnado, como também de um suicida, dependerá até mesmo do gênero de vida que ele levou na Terra, do seu caráter pessoal, das ações praticadas antes de morrer. (...)

2. A REENCARNAÇÃO DE UM SUICIDA ILUSTRE

Yvonne Pereira via o espírito Camilo Castelo Branco desde os seus doze anos, embora não soubesse de quem se tratava. Era um espírito que dela se aproximava na companhia de Roberto e Charles, que foram seus orientadores no Hospital Maria de Nazaré, instituição espiritual dedicada ao atendimento de suicidas que acolheu o conhecido escritor na vida de além-túmulo. Charles está escondido, nas atividades daquele hospital, sob o nome Ramiro de Guzman.

No livro *Memórias de um Suicida*, podemos acompanhar toda a trajetória desse espírito após o suicídio, cometido no dia 1º de junho de 1890. As agruras do vale sinistro, o labor da Legião dos Servos de Maria, o processo de reajustes conscienciais de um suicida, o trabalho de socorro em grupos mediúnicos, os estudos e reflexões a que se entrega o espírito suicida no intuito de reeducar-se para os verdadeiros valores da vida. Todas essas lições estão registradas nas páginas desse importante tratado.

Através das eloquentes memórias desse espírito que, quando encarnado, empolgou a sociedade de sua época com seu estilo inconfundível, estilo que, até os dias atuais, ainda prende e encanta o leitor atento, vamos anotar a sua revelação sobre uma próxima reencarnação. Sim, Camilo tinha necessidade de reencarnar para, mergulhado no esquecimento, tentar reparar o imenso mal causado a si mesmo com a fuga da realidade.

Aliás, um dos mais significativos remédios evolutivos, não apenas para espíritos suicidas, como para todos os que necessitam de reajustes, será a reencarnação. Reencarnar é catalisar a evolução do espírito, permitindo-lhe, no contato com o mundo físico, acelerar o seu processo de amadurecimento espiritual.

Foi a iminência dessa reencarnação que impediu o escritor desencarnado, inclusive, de levar à frente o trabalho de organização e revisão do *Memórias de um Suicida* para sua posterior publicação. A revisão, a propósito, somente foi realizada um ano após a publicação da primeira edição da obra, ou seja, em 1957, pelo espírito Léon Denis.

(...)

3. SALVANDO VIDAS

Yvonne do Amaral Pereira desencarnou em 9 de março de 1984, vítima de complicações cardíacas. Contudo, somente o seu corpo foi encontrar a solidão do sepulcro, porque ela, espírito livre, mais ganhou em lucidez e mobilidade para empregar suas forças em favor das almas sofridas.

Profundamente vinculada à valorização da vida e à prevenção do suicídio, temos notícias que revelam sua intensa atividade, no além, em torno desse ideal.

¹ – Extraído do livro *À Luz do Consolador* – por Yvonne do Amaral Pereira.

² – Extraído do artigo intitulado *Yvonne e o Suicídio* – na Revista *Fidelidade Espírita*- ed. Maio 2011 – por Pedro Camilo.

* * *

HÁ ALGO QUE PODEMOS FAZER PELOS QUE SUICIDARAM?

Camilo Cândido Botelho, no livro *Memórias de um Suicida* em seu relato no capítulo IV, após ser resgatado do Vale dos Suicidas e levado para uma enfermaria explica como eram importantes e reconfortantes as preces endereçadas a eles.

“[...] Existia em cada dormitório certo aparelhamento delicadíssimo... Quando um coração generoso, pertencente às nossas famílias ou mesmo para nós desconhecido, arremessasse vibrações fraternas pelas imensidões do Espaço, ao Pai Altíssimo invocando mercês para nossas almas enoçadas pelos dissabores, éramos imediatamente informados por luminosidade repentina, que, traduzindo o balbucio da oração, reproduzia também a imagem da personalidade operante, o que, às vezes, sobremodo nos surpreendia, visto acontecer que pessoas a quem nem sempre distinguíramos com afeição e desvelo se apresentavam frequentemente ao espelho magnético, enquanto outras, que de nossos corações obtiveram as máximas solitudes, raramente mitigavam as asperezas da nossa íntima situação com as blandícias santificantes da Prece! Poderíamos, assim, saber de quanto pensassem a nosso respeito; das súplicas dirigidas às Divinas Potestades, de todo o bem que nos pudessem desejar ou, a nosso favor, praticar.”

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo 27, *Pedi e Obtereis*, item 18, Kardec explica que “os Espíritos sofredores suplicam por preces, que lhes são úteis, pois, ao perceberem que alguém pensa neles, sentem-se menos abandonados, tornam-se menos infelizes. Além disso, a prece tem sobre eles uma ação mais direta: aumenta-lhes a coragem, estimula neles o desejo de se elevarem pelo arrependimento e pela reparação e pode desviá-los do pensamento do mal. É nesse sentido que ela pode não só aliviar, como também abreviar-lhes os sofrimentos. “

No *Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo 28, *Coletânea de preces espíritas*, no item 72, Kardec nos deixa uma sugestão de prece por um suicida.

Extraído do artigo intitulado Da Revista Auta de Souza.

SUGESTÃO DE LEITURA:

- **Recordações da Mediunidade** – Yvonne do Amaral Pereira – “Materializações”.
- **Cânticos do Coração. Vol. II** – Yvonne do Amaral Pereira – “Um estranho caso de suicídio”.
- **O Evangelho segundo o Espiritismo**, Capítulo V, “Bem-aventurados os Aflitos”, itens 14 a 17 – O suicídio e a Loucura.
- **O Evangelho segundo o Espiritismo**, Capítulo XXVIIU, “Pedi e obtereis”, item 18 – Da prece pelos mortos e pelos Espíritos sofredores.
- **O Evangelho segundo o Espiritismo**, Capítulo XXVIII, “Coletânea de Preces Espíritas”, itens 71 e 72 – Por um suicida.

Muita paz!

-
- KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. [tradução de J. Herculano Pires . – 63.ed. – São Paulo: LAKE , 2002.
 - KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. [tradução de Evandro Noleto Bezerra da 3ª. ed. Francesa. revista, corrigida e modificada pelo autor em 1866]. – 2.ed. – 3.imp. – Brasília: FEB, 2015.
 - PEREIRA, Yvonne A. **À Luz do Consolador**, 2ª ed. –Brasília: FEB, 1997.

This entry was posted on Sunday, August 2nd, 2020 at 8:13 am and is filed under [Informativo da Doutrina](#)

You can follow any responses to this entry through the [Comments \(RSS\)](#) feed. Both comments and pings are currently closed.